



## PLANO DE CURSO – 2025.1

<b>Disciplina:</b>	Estudos Socioeconômicos e Ambientais				
<b>Código:</b>	ARQC19	<b>Carga horária semestral:</b>	60 horas	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>Semestre letivo:</b>	2025.1	<b>Turma(s):</b>	020200	<b>Dias e Horários:</b>	Sextas-Feiras - 14:50 às 18:30
<b>Docentes/ Titulação:</b>	<b>Marina Silveira Muniz Ferreira</b> Mestranda em Arquitetura e Urbanismo - <a href="http://lattes.cnpq.br/0492946902497166">http://lattes.cnpq.br/0492946902497166</a>				
<b>Conhecimento desejável:</b>					

### 1. Ementa

Análise dos aspectos vinculados a questões econômicas, sociais e políticas, locais e globais, relacionadas a Arquitetura e Urbanismo e questões ambientais. Estudo analítico do processo de consolidação do sistema-mundo capitalista de poder econômico e político. Direito à cidade, Direito à natureza, Direitos não humanos. Assentamentos humanos, apropriações e desigualdades socioambientais em diferentes escalas.

### 2. Objetivos

A disciplina objetiva introduzir as/os estudantes aos estudos sócio-ambientais, em aproximação ao campo ampliado de arquitetura e urbanismo, a partir de alguns temas e questões construídas coletivamente acerca das relações ambiente/território/sociedade e seus referentes de classe, racialidade, generidade e outras normatividades. Propõe uma imersão teórica e prática, convidando as/os estudantes a refletir criticamente sobre as tramas históricas, políticas, econômicas e culturais que moldam o contexto contemporâneo com enfoque em territórios latino-americanos. Ao articular conceitos como justiça ambiental, ecologia política, racismo ambiental, racismo sistêmico, direito à cidade, direitos humanos e não-humanos, amplia-se a compreensão do espaço como resultado dinâmico e agente ativo nas relações de poder, subjetividades e práticas histórico-cotidianas. Sob uma perspectiva plural e transdisciplinar, busca-se o diálogo entre diferentes epistemes — incluindo percepções de mundos indígenas, quilombolas e outras historicamente desconsideradas pelo campo da arquitetura e urbanismo —, entendendo a produção coletiva de conhecimento como resultado de encontros e alianças políticas. Assim, promove-se a percepção dos contextos territoriais diversos enquanto palimpsestos de disputas e afetos, em que os impactos socioeconômicos e ambientais fazem emergir negociações, resistências, insurreições e reelaborações. Por meio de leituras, debates, práticas de campo e criações coletivas em sala, a disciplina busca oferecer ferramentas críticas para que futuras/os profissionais atuem nos e com territórios de maneira ética e politicamente implicada, comprometida com a autodeterminação, a diversidade, o cuidado e a justiça ambiental. Espera-se que essa abordagem conduza a uma formação crítica e reflexiva, abrindo caminhos para novos modos de habitar, produzir e imaginar mundos.

### 3. Conteúdo programático

O conteúdo será organizado em eixos temáticos, cujas ênfases, abordagens e sequência poderão ser ajustadas coletivamente com a turma nas primeiras semanas de aula, a partir das expectativas, repertórios e demandas trazidas pelas/os/xs estudantes:



- **Natureza, Ambiente, Espaço, Território, Cultura e Sociedade:** Aportes conceituais, suas construções sociais, políticas, culturais e históricas, as disputas em torno de tais concepções e suas multiplicidade de sentidos;
- **Trajetoórias do Campo Socioambiental no Brasil e na América Latina:** Percurso histórico que contextualiza a emergência de preocupações socioambientais e a consolidação de pautas contemporâneas em debates públicos, ações governamentais e lutas coletivas;
- **Modernidade, desenvolvimento e progresso:** tensionamentos da colonialidade, impactos e assimetrias nas dinâmicas territoriais e socioambientais;
- **Cosmologias Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais:** Reflexões sobre percepções de mundo que desafiam divisões entre humano e não humano, estimulando leituras que considerem a interdependência entre culturas, territórios e formas de existência;
- **Justiça ambiental e interseccionalidades:** Discussão das relações de poder que atravessam raça, gênero, classe, sexualidade, e demais marcadores, problematizando como se manifestam em conflitos socioterritoriais, usos do solo, acesso a equipamentos públicos e modos de habitar;
- **Direito à Cidade, à Natureza, Direitos Humanos e Não-Humanos:** a ampliação do conceito de direito, incorporando diferentes entidades e perspectivas, e questionando hierarquias e dicotomias estabelecidas;
- **Emergências Climáticas e Construção Social do Risco:** a noção de risco enquanto fenômeno socialmente produzido, abordando vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento às alterações climáticas em diferentes escalas e contextos;
- **Conflitos e Configurações Territoriais:** Estudo de situações de disputa socioambiental em territórios plurais, evidenciando como grandes empreendimentos, obras de infraestrutura ou políticas públicas afetam populações diversas;
- **Tensões, impactos e lutas políticas em torno de intervenções urbanas:** análise das interações entre esferas institucionais, movimentos sociais e iniciativas autônomas, problematizando a implementação de políticas públicas, processos participativos e lutas territoriais;
- **Perspectivas Metodológicas de Aproximação e Análise Territorial:** Vivências de campo, cartografias colaborativas e outras práticas que possibilitem a interação direta com dinâmicas locais, estimulando uma compreensão situada e crítica das questões socioambientais estudadas em sala e ampliando o repertório de articulações, engajamentos, lutas políticas e atuação profissional;
- **Horizontes Possíveis:** tensionamento dos discursos de catástrofe ou progresso linear, propondo reflexões sobre formas mais ético-politicamente implicadas, cuidadosas e transformadoras de habitar e imaginar o mundo;
- **Ecologias Políticas e Reinvenção do Comum:** abordagens que compreendem o ambiente como campo de forças múltiplas, explorando caminhos para a construção de coletivos que cultivem práticas de cuidado, solidariedade e relações harmônicas;

#### 4. Metodologia

A disciplina se configura enquanto a construção de uma comunidade de aprendizado, em que todas/os/es se envolvem na formação mútua por meio de debates, criações coletivas e reflexões críticas. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem excede a mera transmissão unilateral de conteúdos, incentivando a autonomia, a colaboração e o engajamento crítico da turma, por meio de atividades presenciais, podendo também haver momentos de atividades assíncronas, configuradas em:

- **Construção de cartografias coletivas da turma** para registrar interesses, inquietações e bagagens prévias que sejam significativas para o universo da disciplina, de modo a apoiar a definição de diretrizes e atividades conjuntas. A partir desse panorama inicial, a disciplina pode reajustar continuamente seus referenciais e atividades, garantindo que as questões trazidas pelo coletivo tenham lugar no desenvolvimento dos trabalhos e



demais avaliações;

- **Leituras Compartilhadas e Sínteses Reflexivas:** a cada encontro, os textos e demais materiais de referência devem ser discutidos em subgrupos e suas apreensões compartilhadas em um debate amplo com toda turma. Como parte das atividades em sala, os grupos elaboram sínteses gráficas em formato de mapas mentais, construídas manualmente e de modo colaborativo, registrando ideias-chave, interseções conceituais e possíveis linhas de investigação;
- **Rodas de Conversa com convidadas/es/os integrantes de coletividades, pesquisadoras/es, lideranças comunitárias e profissionais atuantes em campos correlatos,** visando ampliar as perspectivas, aproximando teoria e prática, contribuindo com o desenvolvimento dos trabalhos e criando redes de troca e solidariedade;
- **Trabalhos em Grupos e abordagens situadas para investigar contextos específicos** como desdobramento dos acúmulos e articulação das questões, reflexões e conhecimentos construídos coletivamente em sala e nos territórios;
- **Vivências territoriais e encontros** com coletividades de territórios relevantes à disciplina, reconhecendo seus saberes e experiências como parte integrante do conhecimento a ser construído, buscando aprofundar a compreensão das questões teóricas, ao situar conceitos nos cenários em que se desenrolam práticas sociais e ambientais diversas.

## 5. Recursos

**Os Espaços de Aprendizagem** se configuram na sala de aula, laboratórios de informática, espaços abertos da universidade e territórios de vivências, conforme a logística e a viabilidade de aulas de campo. Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco;
- Computador e projetor multimídia;
- Textos e outros materiais bibliográficos multilinguagens, como fotografias, obras audiovisuais, cartografias, podcasts, etc;
- Plataformas Digitais como Moodle, Google Classroom, Google Drive, Padlet, Miro, entre outros, para disponibilização de materiais bibliográfico, fomentando debates assíncronos e a construção coletiva de registros gráficos;
- Papel metro e canetas coloridas para construção manual de sínteses gráficas;
- Caderno de notas (virtual ou físico);
- Aplicativos e softwares gráficos para a realização dos trabalhos em grupo;
- Materiais complementares: instrumentos, suportes e fontes diversas, acionados conforme as necessidades de cada etapa de trabalho e a preparação das atividades, permitindo adaptações e o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

## 6. Avaliação

De modo geral, a avaliação será processual, isto é, considerará a trajetória de cada estudante em sala, tendo como critérios sua participação ativa nas atividades e nos territórios, nas orientações, produções coletivas e em trabalhos de grupo, os registros reflexivos e, principalmente, o comprometimento com a construção conjunta das atividades, a qualidade das reflexões e a capacidade de articular criticamente referenciais teóricos e vivências. Especificamente, teremos as seguintes estratégias avaliativas, que poderão sofrer alterações conforme a incidência das questões elencadas pela/o/xs estudantes na cartografia inicial da turma, na pactuação do Plano de Curso Detalhado e ao longo do andamento da disciplina:

- **Participação:** engajamento e presença ativa de cada estudante nas leituras, debates, elaboração de sínteses gráficas, trabalhos em grupos, orientações, vivências territoriais e demais atividades propostas pela disciplina;
- **Grupos Debatedores:** Cada equipes será responsável por apresentar leituras e apreensões de referências bibliográficas compartilhadas previamente e conduzir rodas de conversas com convidadas/os/xs e mediando as



discussões, devendo se preparar para tal estudando os textos, pesquisando sobre suas/seus autoras/autores, sistematizando questões, reflexões, dúvidas e tensionamentos;

- **Produção manual de sínteses gráficas das leituras e debates em sala de aula:** cada equipe ficará responsável por sistematizar as reflexões resultantes das leituras e discussões em registros gráficos manuais (mapas mentais, esquemas ilustrados), conectando ideias-chave e diferentes perspectivas de cada material bibliográfico apresentado. Ao final de cada debate, as elaborações se cruzam para compor uma síntese única;

- **Trabalho em Grupo de investigação em torno de impactos socioeconômicos e ambientais de transformações, projetos e intervenções em territórios** como abordagem situada e desdobramento dos acúmulos do semestre. Os trabalhos possuem formato livre, sendo elaborados processualmente pelos grupos ao longo do semestre, tendo como critério avaliativo principal a articulação das leituras, questões, reflexões e conhecimentos construídos coletivamente em sala e nos territórios;

- **Caderno de Aprendizagem:** Cada estudante deverá manter um registro contínuo (digital ou físico) com reflexões, anotações, insights e conexões entre as leituras, debates, discussões, rodas de conversas e vivências territoriais. O trabalho será avaliado considerando a evolução do pensamento crítico, a capacidade de síntese e o esforço de articulação entre teorias e vivências.

## 7. Bibliografia

### Bibliografia básica

ACSERALD, Henri; MELLO, C; BEZERRA, G. *O que é Justiça Ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GUDYNAS, Eduardo. *Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais*. Elefante Editora: São Paulo, 2019.

MOULIN, Gabriela; MARQUEZ, Renata; ANDRÉS, Roberto; CANÇADO, Wellington. *Habitar o Antropoceno*. Belo Horizonte: BMDG Cultural, Cosmópolis, 2022.

SANTILLI, Juliana. *Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural*. Peirópolis: Editora Peirópolis, Instituto Socioambiental e Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005. [cap. Desenvolvimento histórico e contexto político e social do surgimento do movimento socioambientalista no Brasil. p.13-35]

SANTOS, Antônio Bispo. *Colonização, quilombos: modos e significados*. Brasília: INCTI/UNB/CNPq, 2015.

### Bibliografia complementar

ACOSTA, Alberto. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Editora Elefante, 2016.

ALVES, Mira. *Não tem outro tempo: aliança entre povos e autonomia financeira*. Disponível em: <https://teiadospovos.org/nao-tem-outro-tempo-alianca-entre-povos-e-autonomia-financeira/>. Acesso em: out 2021.

AZAM, Genevieve. *Carta à Terra: e a Terra responde*. Belo Horizonte: Relicário, 2020.

CANÇADO, Wellington. *Em progresso*. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 02, p. 36 - 39, 2011. Disponível em: <https://piseagrama.org/em-progresso/>. Acesso em: 26 mar 2022.

CORDEIRO, Paula Regina Oliveira. *Pescadoras quilombolas e o branqueamento do território: conflitos,*



permanências e re-existências. *Revista Mares*, v. 1, p. 19-30, 2019.

DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, p. 95-117, abr. 2018.

FERRARA, Luciana Nicolau. *Urbanização da natureza: da autoprovisão de infraestruturas aos projetos de recuperação ambiental nos mananciais do sul da metrópole paulistana*. Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HAESBAERT, Rogério. *Território(s) numa perspectiva latino-americana*. *Journal of Latin American Geography*, Volume 19, Number 1, January 2020, pp. 141-151. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2018/11/Territorios-numa-perspectiva-latino-americana.pdf>. Acesso em: 07 abr 2022.

HOOKS, bell. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.

KOPENAWA, D; ALBERT, B. Na cidade. In: *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, Instituto Socioambiental e Instituto Arapyáú, 2009. p. 421 - 438.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ecologia Política*. Carta / Manifesto. *Ecologia Política*. *Ethnoscientia* 3 (n.2 Especial): 1-2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/10225>. Acesso em: 7 mar. 2025.

LATOUR, Bruno. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru, SP: EDUSC, 2004

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 32, p. e329402, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/abstract/?lang=pt>. Acesso em 7 mar. 2025.

OBSERVATÓRIO DA MOBILIDADE SALVADOR. *Manifesto Por uma Mobilidade Urbana Inclusiva, Segura e Sustentável*. Disponível em: <https://www.obmobsalvador.org/post/por-uma-mobilidade-urbana-inclusivasegura-e-sustent%C3%A1vel-em-salvador>. Acesso em: 07 abr 2022

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. *As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: territórios, identidades e práticas culturais*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: \_\_\_\_\_. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 227–278.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. *As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: territórios, identidades e práticas culturais*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: \_\_\_\_\_. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 227–278.

SACRAMENTO, Elionice. *Da Diáspora Negra ao Território de Terra e Águas: Ancestralidade e Protagonismo de Mulheres na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas-BA*. Curitiba: Editora Appris, 2022.



SANTILLI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. Peirópolis: Editora Peirópolis, Instituto Socioambiental e Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Território(s) numa perspectiva latino-americana. *Journal of Latin American Geography*, Volume 19, Number 1, January 2020, pp. 141-151.

KRENAK, Ailton. Ecologia Política. Carta / Manifesto. *Ecologia Política. Ethnoscientia* 3 (n.2 Especial): 1-2, 2018.

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 1 2, página 44 - 51 , 2018.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ativismos Cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. *Revista Geográfica de América Central*, Número Especial EGAL, Año 2011.

SCARANO, Fábio Rubio. Regenerantes de Gaia. Rio de Janeiro: Dantes Ed., 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Ambientes e territórios: uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

XAKRIABÁ, Célia. Corpo-território. In: GOMES, Ana Maria et al (Org.). *Mundos Indígenas*. Belo Horizonte: Espaço do Conhecimento UFMG, 2020.

ZANGALLI, Paulo; ALVES, Grace. A cidade que não combina com a chuva: risco e vulnerabilidade em Salvador. In: SANTOS, E; BENEVIDES, T; MORAES, P; OLIVEIRA, N; PEDRASSOLI, J; GAMA, C; FRÓES, F (orgs). *QUALI Salvador: Qualidade do Ambiente Urbano na Cidade da Bahia*. EDUFBA, 2021. p. 125-148.

### Filmes, Vídeos e Podcasts

Catadoras de Luxo: heroínas (in)visíveis. Documentário, 25 Min, Salvador/BA, 2019. Direção, Produção e Roteiro: Laíze Lantyer e Paula Topázio. Disponível em [https://youtu.be/cZGeT0Klv\\_Y](https://youtu.be/cZGeT0Klv_Y). Acesso: fev/2022

Jardins Possíveis - Hortelões da Lagoinha - Entrevista com Cida Barcelos (15min), Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fl7A2uvU3DA> Acesso, fev/2022

Non-human rights. Vídeo. 2017. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLvOcmrNIY3qEmdPwhLjW2na91XbVeloY>

A última floresta. Documentário dirigido por Luiz Bolognesi, 2021. Disponível em <<https://www.netflix.com/br/title/81503933>>.

Nunca é noite do mapa. Curta metragem de Ernesto Carvalho. Disponível em <<https://youtu.be/dkVfRne-eMI>> Acesso, fev/2022.

Plataforma SERES-RIOS FESTIVAL. [www.seresrios.org.br](http://www.seresrios.org.br). Acesso, fev/2022

Webinário Interações com a natureza e produção de significados compartilhados, com Antônio Bispo. Disponível em:  
<http://www.educativamuseunacional.com/interacoes-com-a-natureza-e-producao-designificados-compartilhados-com-antonio-bispo-2/>

“Quem mora lá?”, 2018. Disponível em: <https://vimeo.com/280822326/d3672845f0>. Acesso em: 07 abr 2022.

Vídeo Ecologias Políticas Latinoamericanas (aula professor Felipe Milanez/UFBA, 16:22min). Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=KP8yTykZNP>

Trem do Subúrbio, Trilhos de resistência. Documentário de Carlos Pronzato, 2021. Disponível em:



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
FACULDADE DE ARQUITETURA



**Endereço:** Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 –  
Salvador -BA

<https://www.youtube.com/watch?v=PLYJj3zoMk4>. Acesso em: 23 mai 2022.

A lagoa escura, em defesa do Abaeté. Documentário de Carlos Pronzato, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QSV8WU5yO5k>. Acesso em: 07 abr 2022.

Série Vozes da Floresta. A aliança dos Povos da Floresta de Chico Mendes a nossos dias, com Angela Mendes. Le Monde Diplomatique Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7cPxblE0nTA>. Acesso em: 07 abr 2022.

Plataforma online Mapa de Conflitos - Injustiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em:

<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/ba-comunidade-da-ilha-da-mare-com-apoio-de-movimentos-sociais-e-entidades-publicas-luta-para-afirmar-identidade-titular-territorios-quilombolas-e-combater-praticas-de-racismo-e-degradacao-ambiental/>. Acesso em: 07 abr 2022.

Mulheres na luta por justiça ambiental e climática. Vídeo. Rio de Janeiro: FASE. [s.d.]. Disponível em:

<https://fase.org.br/pt/acervo/videos/mulheres-na-luta-por-justica-ambiental-e-climatica/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

A cidade é uma só? Direção: Adirley Queirós. Brasil: 2013. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vVlqCVKdIxA>. Acesso em: 26 mar 2022.

Obrigado, chuva. Direção: Julia Dahr. Noruega. Reino Unido: 2017. Disponível em:

<https://play.ecofalante.org.br/detalhes/obrigado-chuva>. Acesso em: 05 abr. 2022.

#### PODCAST FLORESTA CIDADE:

Episódio 3.1 O céu desabando e os arquitetos (com Wellington Cançado). Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/2yUZbCkiJZkxp0AgTUY4FD?si=1L5I2RHqT72xjLGn9djQkA>.

Episódio 3.2 Urbanismo multiespécie (com Wellington Cançado). Disponível em:

[https://open.spotify.com/episode/0gF85jILNvVxnb1xJSrRkb?si=h4nFlKq\\_RXa79Nst2HIA2g](https://open.spotify.com/episode/0gF85jILNvVxnb1xJSrRkb?si=h4nFlKq_RXa79Nst2HIA2g).

Episódio 3.3 Reinventar nossos saberes (com Wellington Cançado). Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/7pETx9u7WEOdnC7VUfHVd2?si=d293b341e958495f>.

#### PODCAST RECONECTA:

A conexão entre o ser humano e o seu próprio ambiente (com Ailton Krenak). Locução de: Rafael Duarte [S.I.] Half

Deaf, jun. 2020. Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/23PAhYpV7lrzVyE8611IOC?si=oin\\_O8MvReyd1evpEFfy8Q&utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br&nd=1](https://open.spotify.com/episode/23PAhYpV7lrzVyE8611IOC?si=oin_O8MvReyd1evpEFfy8Q&utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br&nd=1).

Acesso em: 16 mar. 2021.

*Observação 01: Outras bibliografias podem ser indicadas no decorrer da disciplina.*

**Observação 02: ESTE PLANO DE CURSO PODERÁ SER MODIFICADO, SE HOUVER NECESSIDADE, PARA O MELHOR APRENDIZADO DA TURMA. SE FOR O CASO, AS MODIFICAÇÕES SERÃO ACORDADAS ENTRE TODAS/OS AS/OS PARTICIPANTES.**



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
FACULDADE DE ARQUITETURA



---

**Endereço:** Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 –  
Salvador -BA